

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA PÓS-GRADUAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Telma Cristina Gomes da Silva *

(Universidade Federal da Paraíba – UFPB – email: profa.telma@gmail.com)

Resumo: O problema do letramento ultrapassa as disciplinas de educação básica, graduação, e invade a pós-graduação, dificultando a apropriação de textos teóricos – leitura e escrita – e, conseqüentemente, a elaboração de trabalhos científicos. Considerando isto, esse artigo relata a experiência pedagógica com a execução do projeto “*Práticas de leitura e de escrita no ensino superior: uma proposta de intervenção pedagógica*” numa disciplina de pós-graduação de uma instituição pública paraibana. O projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro e dezembro de 2015, objetivando contribuir com a formação de pós-graduandos a partir da aprendizagem colaborativa voltada para o letramento acadêmico. Como procedimentos metodológicos desta pesquisa, adotamos a análise de conteúdo tendo como documentos questionários aplicados com os alunos participantes da disciplina acompanhada. Como aportes teóricos, fundamentamos-nos em Bakhtin (2010) a respeito das relações dialógicas dentro das esferas sociais; Celani (2005) sobre as questões de ética em pesquisa aplicada; e Moita Lopes (2004) em relação à construção de conhecimento em estudos aplicados, dentre outros estudiosos sobre a temática. Os resultados de pesquisa evidenciam que os alunos participantes da pesquisa desconheciam gêneros acadêmicos básicos a exemplo dos *resumos indicativo e informativo* adotados no ensino médio, ou ainda, graduação; e, também, desconheciam os teóricos fundadores de sua área de formação inicial; deste modo, a pesquisa aponta uma lacuna na formação inicial dos participantes da investigação. Concluímos, então, que a pesquisa foi bastante produtiva, pois não apenas identificou problemas pontuais dentro contexto pesquisado, como também sugeriu soluções para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem na pós-graduação.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Relato de experiência, Pesquisa aplicada.

Introdução

Este artigo relata a experiência com a execução do projeto “*Práticas de leitura e de escrita no ensino superior: uma proposta de intervenção pedagógica*” pelo qual realizamos ações de intervenção pedagógica para o letramento acadêmico numa disciplina de pós-graduação de uma instituição pública de ensino no estado da Paraíba. A intervenção aconteceu a partir da aplicação de modelos didáticos e da interação *professor-aluno, aluno-texto*, tendo o letramento acadêmico como essencial para atuar, efetivamente, no ensino superior.

O interesse nesta temática do letramento acadêmico surge com o ensino e a pesquisa em cursos de graduação (presencial e virtual) onde nos deparamos, constantemente, com a

*Pesquisadora colaboradora da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Linguística (PROLING/UFPB). Mestre em Letras (PPGL/UFPB). Graduada em Letras (DLCV/UFPB). Desenvolve pesquisas nas áreas de Linguística e Letras e de Educação, tendo como norteador teórico-metodológico os estudos Bakhtinianos aliados a estudos do letramento, inclusão social e outras teorias do discurso.

dificuldade dos alunos recém-ingressos no ensino superior em se apropriarem da leitura teórica e da escrita universitária. Justificando, assim, a importância de um trabalho pedagógico voltado para a prática do letramento acadêmico a partir de uma perspectiva dialógica da linguagem segundo a qual a relação *professor-aluno*, *aluno-texto* contribui não apenas com o ensino, mas também com a pesquisa; tendo em vista que nossos sujeitos são pós-graduandos e, conseqüentemente, são produtores e disseminadores de pesquisa no contexto acadêmico.

Como procedimentos metodológicos, adotamos o método de *análise de conteúdo* – esse tipo de pesquisa consiste em tratar e analisar informações constantes em documentos a exemplo de questionários, ou de entrevistas a partir de uma interpretação crítica dos dados analisados (SEFERINO, 2016) – tendo como documentos questionários aplicados com os alunos da disciplina acompanhada pela pesquisadora na pós-graduação. Esses documentos trazem a opinião dos pós-graduandos a respeito de suas experiências com o projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina por dois professores – um formador e outro pesquisador participante –, sendo o último responsável pelas ações de intervenção pedagógica para o letramento acadêmico discente.

Ressaltamos que os sujeitos desta pesquisa são alunos ingressos no primeiro semestre da pós-graduação. A escolha desses sujeitos deve-se a existir um grande índice de evasão nessa fase da pós-graduação, em particular, entre os chamados *alunos especiais*¹ devido às dificuldades encontradas com as práticas de leitura teórica e de escrita acadêmica. Ao todo tivemos vinte alunos (entre regulares e especiais) inscritos na disciplina acompanhada, entretanto, somente treze a concluíram, e desses sujeitos apenas dez responderam ao questionário aplicado pela pesquisadora.

Como aportes teóricos, utilizamos os trabalhos de Bakhtin (2010), Celani (2005), Moita Lopes (2004), dentre outros estudiosos sobre a temática pesquisada. Na sequência, apresentamos o cenário da pesquisa, a discussão dos dados, e, por fim, tecemos algumas considerações a respeito dos resultados obtidos com a intervenção pedagógica para o letramento acadêmico numa disciplina de pós-graduação.

¹ É o sujeito que cursa uma disciplina na pós-graduação sem possuir vínculo institucional. Esse sujeito objetiva, geralmente, candidatar-se a uma vaga no programa de pós-graduação, cursando a disciplina ora em busca de conhecimentos teóricos, ora de um orientador, ou ainda, de acumular créditos, portanto, esse aluno é diferente do chamado *aluno regular*.

1 O cenário da pesquisa

O projeto “*Práticas de leitura e de escrita no ensino superior: uma proposta de intervenção pedagógica*” é coligado a um estágio pós-doutoral realizado entre os anos de 2015 e 2016 a partir do PNPD – Programa Nacional de Pós Doutorado da CAPES. A execução deste projeto de pesquisa exigiu adaptações para atender às necessidades do programa de pós-graduação e as condições de trabalho da pesquisadora.

Inicialmente, a proposta de pesquisa consistia em realizar oficina(s) didática(s) com alunos de graduação (ou pós-graduação) a partir de um processo de aprendizagem colaborativa em que a interação *pesquisador-aluno* oportunizasse o letramento acadêmico. Todavia, o projeto original passou por (re)elaboração a fim de atender às necessidades do programa de pós-graduação; e com isso, uniram-se as ações de ensino e de pesquisa que foram desenvolvidas com pós-graduandos participantes de uma disciplina obrigatória acompanhada pela pesquisadora, enquanto professora colaboradora.

O desenvolvimento do projeto numa disciplina obrigatória de pós-graduação, realizando, simultaneamente, ações de ensino e pesquisa foi uma experiência desafiadora. Segundo Moita Lopes (2004), a união de ações tão distintas como ensinar e investigar uma realidade concreta exige um hibridismo teórico-metodológico por parte do pesquisador e, conseqüentemente, um entendimento de seu campo de atuação para saber o que faz e como faz para não prejudicar o desenvolvimento de seu trabalho seja como pesquisador, ou professor formador. Na sequência, discutimos de maneira breve as implicações da (re)elaboração do projeto para a execução da pesquisa aplicada situando no interlocutor no contexto investigado.

1.1 Implicações da (re)elaboração do projeto: os desafios vivenciados pela pesquisadora

O projeto original propunha inserir a pesquisadora como observadora neutra de disciplinas da graduação (ou pós-graduação) da instituição pública de ensino *lócus* da pesquisa. Nestas, ela observaria algumas aulas, o material didático e a produção dos alunos, identificando problemas em relação ao letramento acadêmico desses sujeitos e, posteriormente, realizaria a intervenção pedagógica mediante a realização de oficinas didáticas buscando sanar os problemas detectados na observação.

Entretanto, essa não foi à situação concreta para a execução do projeto. Esse foi implantado numa disciplina obrigatória de pós-graduação. Nela, não aconteceu à observação neutra das aulas pela pesquisadora; pelo contrário, a intervenção pedagógica aconteceu,

simultaneamente, com e através das atividades solicitadas pelo professor formador da disciplina com o auxílio da mediação pedagógica da pesquisadora enquanto professora colaboradora.

Neste cenário, houve aspectos negativos e positivos vivenciados durante a implementação do projeto. O primeiro aspecto negativo foi à mudança dos sujeitos de pesquisa, visto que o projeto previa um sujeito que se inscreveria, espontaneamente, nas oficinas pedagógicas oferecidas pela pesquisadora a partir do diagnóstico das disciplinas observadas. Mas com a (re)elaboração do projeto, a pesquisadora teve como sujeito real pós-graduandos de uma disciplina obrigatória em que ela exerceu o papel de professora colaboradora.

Neste caso, os alunos não participaram da pesquisa espontaneamente, porque as atividades da disciplina acompanhada tornaram-se um meio pelo qual a intervenção pedagógica aconteceu no contexto acadêmico. Dificultando que os alunos participantes da disciplina distinguíssem os propósitos da disciplina (ensino) e da intervenção pedagógica (pesquisa) devido ao hibridismo das duas funções exercidas, simultaneamente, pela pesquisadora.

Contudo isto proporcionou também aspectos positivos, pois a pesquisadora pode trabalhar com situações concretas de ensino-aprendizagem; e não apenas com uma situação experimental como previa o projeto original, tornando, assim, a experiência mais significativa.

Outro aspecto que o projeto original não previa diz respeito à “*intervenção na intervenção*”, tendo em vista que a pesquisadora realizaria a intervenção pedagógica fora da sala de aula dos professores formadores. Deste modo, ela não influenciaria, diretamente, as atividades desenvolvidas nas disciplinas acompanhadas, nem tampouco os professores a pesquisa propriamente dita; e, portanto, a pesquisadora não lidaria com as reações desses sujeitos em relação a qualquer natureza da pesquisa – pedagógica, metodológica, ou científica.

Entretanto, a implantação do projeto numa disciplina de pós-graduação, na qual a pesquisadora atuou como colaboradora abriu espaço para intervenções pedagógicas do professor formador que, por sua vez, intervieram diretamente no desenvolvimento da pesquisa. Neste contexto, aconteceram intervenções espontâneas do professor formador na execução da pesquisa, como o acréscimo de novos textos para leitura, ou a solicitação de atividades extras para os alunos, etc., alterando o cronograma planejado de atividades e,

consequentemente, a pesquisadora defrontasse não só com as reações dos alunos, mas também do professor formador no contexto investigado.

Assim, a pesquisadora enfrentou questões éticas complexas diante dos conflitos existentes em razão de seus papéis na disciplina acompanhada, já que ela avaliou não apenas o processo de apropriação do letramento pelos alunos, mas também a própria disciplina. De acordo com Celani (2005, p. 110):

“A dificuldade de preestabelecer perguntas e participantes exige uma reflexão maior um monitoramento constante. A proteção dos participantes é essencial (...). Por isso, é indispensável o consentimento informado, esclarecido, na forma de diálogo contínuo e reafirmação de consentimento ao longo da pesquisa. Esse diálogo possibilitará ao pesquisador certificar-se de que os participantes entenderam os objetivos da pesquisa, seu papel como participante, ao mesmo tempo que deixa clara a esses a liberdade que tem de desistir de sua participação a qualquer momento. [Porque] quem toma decisões do ponto de vista epistemológico, e também do ponto de vista dos procedimentos a serem adotados é o pesquisador.”

A questão ética sobre a autonomia do pesquisador é bastante sutil e complexa, principalmente, dentro de uma situação concreta. Nesta pesquisa, por exemplo, o *locus* é um lugar de / para a pesquisa e os sujeitos de pesquisa são pós-graduandos / pesquisadores; entretanto, isto não facilitou nosso trabalho, pelo contrário, tornou-se o maior empecilho, tendo em vista que trabalhamos com a hipótese de que os sujeitos participantes não dominavam os gêneros acadêmicos, isto é, não dominavam a linguagem essencial para o “*fazer científico*”.

Por esse motivo, o diálogo entre pesquisador e sujeito de pesquisa foi constante, sendo necessário repetir várias vezes o papel do pesquisador, da pesquisa e assegurar a preservação dos participantes; e, mesmo assim, houve conflitos em relação à realização das atividades da disciplina, a avaliação do processo de letramento e a coleta de dados pelo questionário, mostrando as dificuldades da pesquisa aplicada no contexto acadêmico. Superados os conflitos, a pesquisa evidenciou que os pós-graduandos participantes desta pesquisa desconhecem gêneros acadêmicos básicos a exemplo dos *resumos indicativo* e *informativo*. Esses gêneros deveriam ser apreendidos ainda no ensino médio, ou mais tardar no início da graduação, entretanto, a pesquisa revela que os alunos chegam à pós-graduação desconhecendo essas formas discursivas.

A pesquisa revelou, então, problemas concretos com a formação inicial dos alunos participantes do grupo investigado, indicando a importância do trabalho com o letramento acadêmico. Tendo em vista que a apropriação desse letramento representa uma forma de

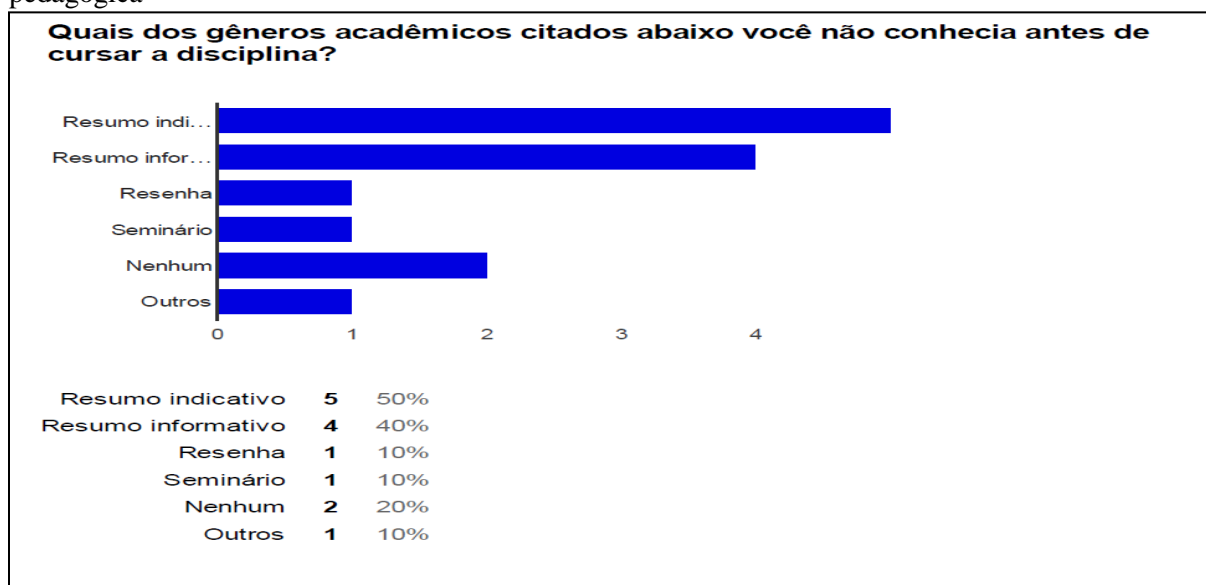
inclusão na esfera acadêmica, pois os gêneros acadêmicos são formas de veiculação do conhecimento, e, conseqüentemente, são fundamentais para atuação dos pós-graduandos como investigadores, produtores e disseminadores de conhecimentos na esfera acadêmica.

1.2 Resultados da implementação da pesquisa

A pesquisa revelou alguns aspectos importantes que mostramos a partir da coleta de dados a partir da aplicação de questionário com os alunos participantes da disciplina acompanhada. Destaca-se que essa disciplina iniciou com vinte alunos inscritos, sendo oito regulares, dez especiais e dois ouvintes. Desses alunos apenas treze concluíram a disciplina, sendo oito regulares e cinco especiais.

O questionário² de pesquisa foi aplicado com esses sujeitos concluintes da disciplina, porém, apenas dez alunos se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa, pois solicitamos a identificação dos informantes e nem todos se sentiram a vontade dar essa informação. O que consideramos positivo, visto que a colaboração foi espontânea. Vejamos os resultados, iniciando com o gráfico 1:

Gráfico 1: Avaliação do conhecimento dos sujeitos sobre os gêneros acadêmicos antes da intervenção pedagógica



Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

² O questionário foi aplicado, em 06 de dezembro de 2015, com os alunos concluintes da disciplina acompanhada, buscando coletar dados, tanto do conhecimento desses alunos antes de cursarem a disciplina, como após a cursarem, avaliando assim o impacto da intervenção pedagógica para o letramento acadêmico. As questões permitiam que os informantes marcassem mais de uma alternativa numa mesma questão com a finalidade de coletar o máximo de informações sobre as ações que contribuíram ou não para o letramento acadêmico.

No gráfico 1, os dados apontam que os alunos não conheciam gêneros acadêmicos básicos como o *resumo indicativo* e *informativo* antes da intervenção pedagógica. Esses gêneros são trabalhos ainda na escola auxiliando a leitura de textos literários, e também no início da graduação para o fichamento e/ou síntese de textos teóricos, mas os alunos da disciplina acompanhada desconheciam esses gêneros acadêmicos. Essa informação reforça a importância do letramento acadêmico em cursos universitários em virtude do gênero “*resumo*” ser uma forma discursiva fundamental não apenas para a apreensão do conhecimento, mas também divulgação do conhecimento tanto em eventos acadêmicos, quanto em periódicos científicos. Observemos, a seguir, o gráfico 2:

Gráfico 2: Avaliação dos sujeitos sobre a apreensão dos gêneros acadêmicos após a intervenção pedagógica



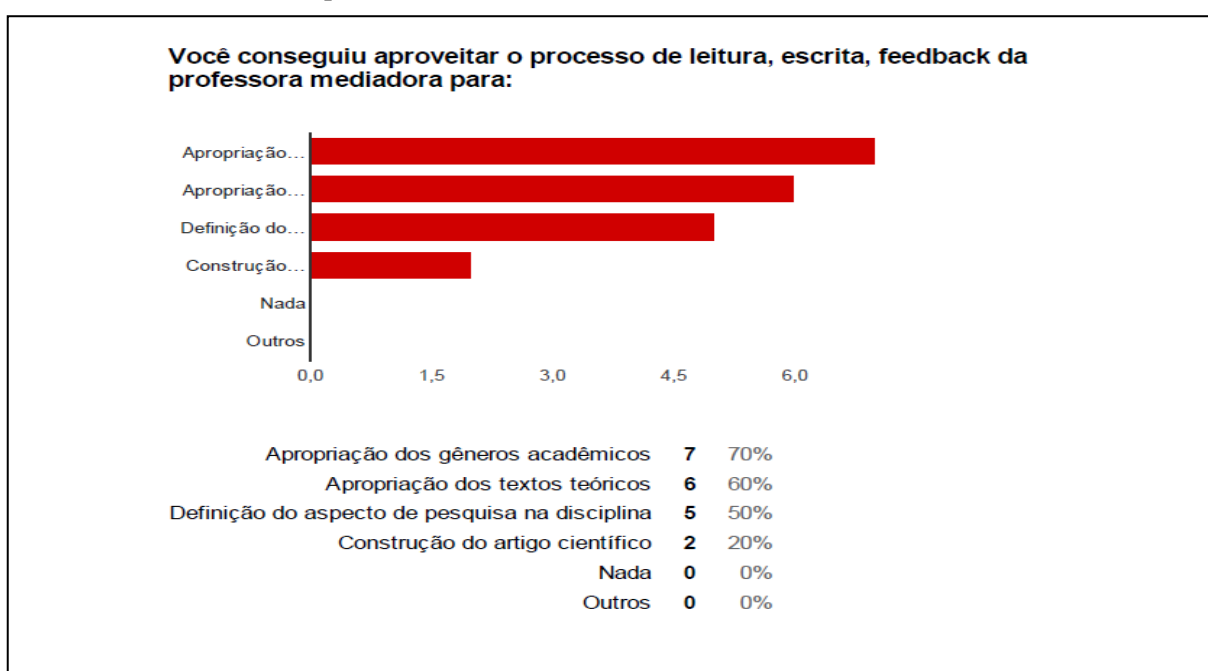
Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

O gráfico 2 mostra que os *resumos indicativo* e o *resumo informativo* são aqueles que os alunos se apropriaram melhor durante a intervenção pedagógica; isto aconteceu não, necessariamente, por ser os gêneros mais trabalhados, mas sim por ser as formas discursivas desconhecidas, ou menos conhecidas, pelos alunos da disciplina acompanhada. Esse dado enfatizar também a relevância do trabalho com o letramento acadêmico, e reforça a necessidade da mediação para a apropriação dos gêneros discursivos pelos pós-graduandos. Confirmando os dizeres de Bakhtin (2010, p. 209) “A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. (...) Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (...), está impregnada de relações dialógicas”; em outros termos, o sujeito *eu*

constitui-se na interação com *outro* sujeito e, conseqüentemente, sua linguagem (oral, ou escrita).

No gráfico 3, os dados acentuam a relevância das ações da pesquisadora, enquanto mediadora do processo de ensino-aprendizagem para o letramento e revelam o quanto a interação *pesquisadora-aluno* foi satisfatória no contexto investigado; além disto, o gráfico mostra o quanto os alunos souberam, ou não se beneficiar dessa mediação pedagógica para apropriação dos conteúdos da disciplina, ou ainda, dos gêneros acadêmicos. Vejamos o gráfico 3:

Gráfico 3: Avaliação dos sujeitos sobre a interação com a pesquisadora para apropriação do conhecimento teórico e/ou prático



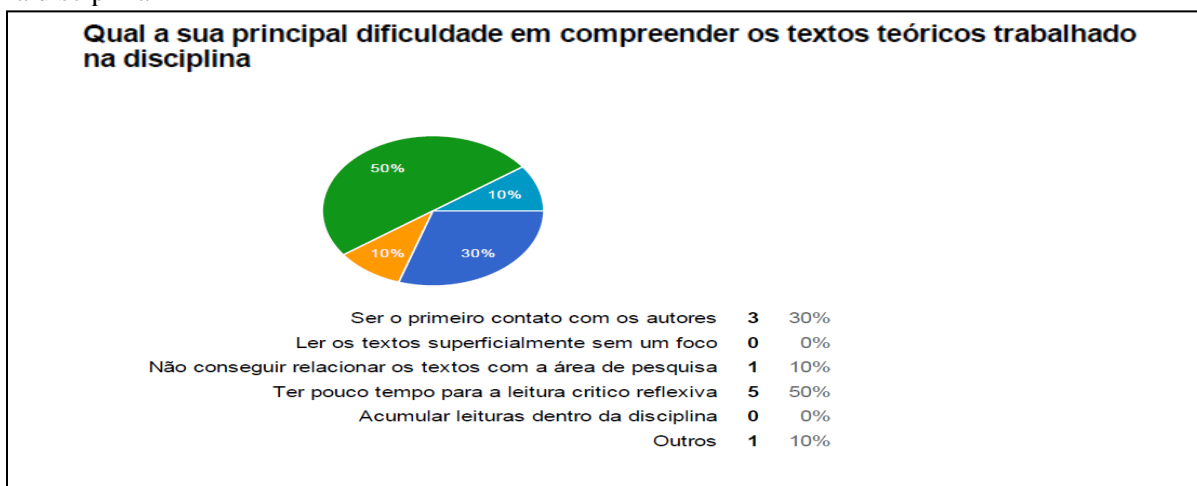
Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

Neste gráfico, observamos a contribuição da intervenção pela mediação pedagógica não só para a escrita, mas também leitura e definição de objeto de pesquisa dos pós-graduandos na disciplina, enfatizando a influência da interação entre *pesquisadora* e *alunos* para a produção de saberes. Os dados apontam também que mesmo na pós-graduação é essencial uma maior interação *professor-aluno* para a compreensão de teorias e a escrita acadêmica, pois, embora, os cursos de pós-graduação exijam um aluno/pesquisador mais autônomo quanto às práticas de leitura e de escrita acadêmica, infelizmente, essa não é a realidade encontrada nas universidades; pelo contrário, os alunos chegam à pós-graduação com conceitos generalizados sobre as teorias estudadas no curso, e sem conhecimento da estrutura e as funções comunicativas dos gêneros acadêmicos.

Outro aspecto detectado no contexto investigado é o problema com a compreensão

responsiva do aluno. De acordo com Silva (2015), esse tipo de compreensão diz respeito à maneira como o sujeito (re)interpreta discursos, relacionando novas leituras a partir de seus conhecimentos prévios; deste modo, ele constrói “novos” textos a partir de um processo contínuo de interação com o discurso alheio e/ou experiências vivenciadas. Entretanto, o gráfico 4 aponta dificuldades dos alunos em relação a compreensão dos textos teóricos trabalhados na disciplina. Vejamos o gráfico 4:

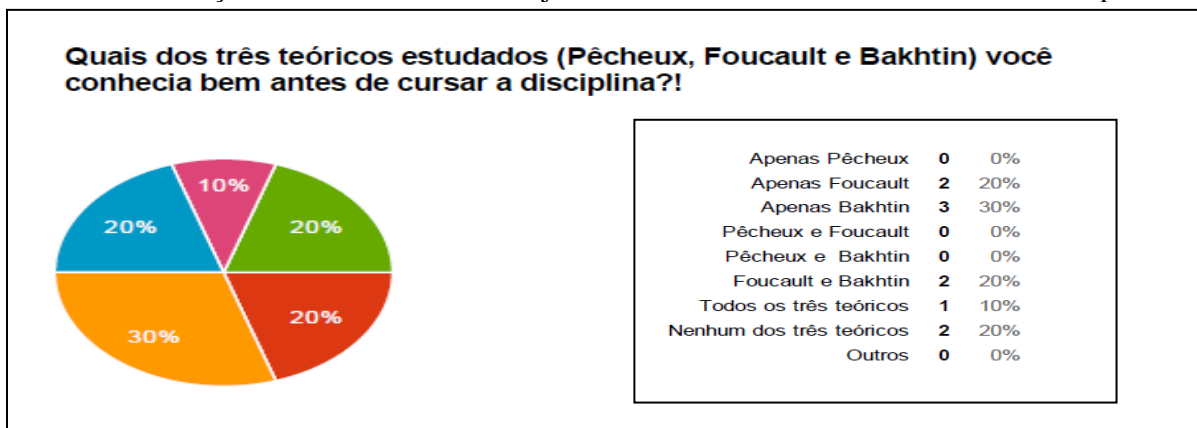
Gráfico 4: Avaliação dos sujeitos sobre a dificuldade em compreender os textos teóricos trabalhados na disciplina



Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

Embora, a “*falta de tempo*” seja apontada, no gráfico 4, como o aspecto responsável pela dificuldade dos alunos em compreenderem os textos na disciplina acompanhada. Podemos afirmar que o problema da apreensão dos conteúdos é o desconhecimento dos teóricos estudados, e por sua vez, o desconhecimento por parte dos alunos das teorias fundadoras de formação inicial, no caso a graduação; isto é enfatizado pela análise do gráfico 5. Vejamos o gráfico:

Gráfico 5: Avaliação do conhecimento dos sujeitos sobre os teóricos estudados antes da disciplina



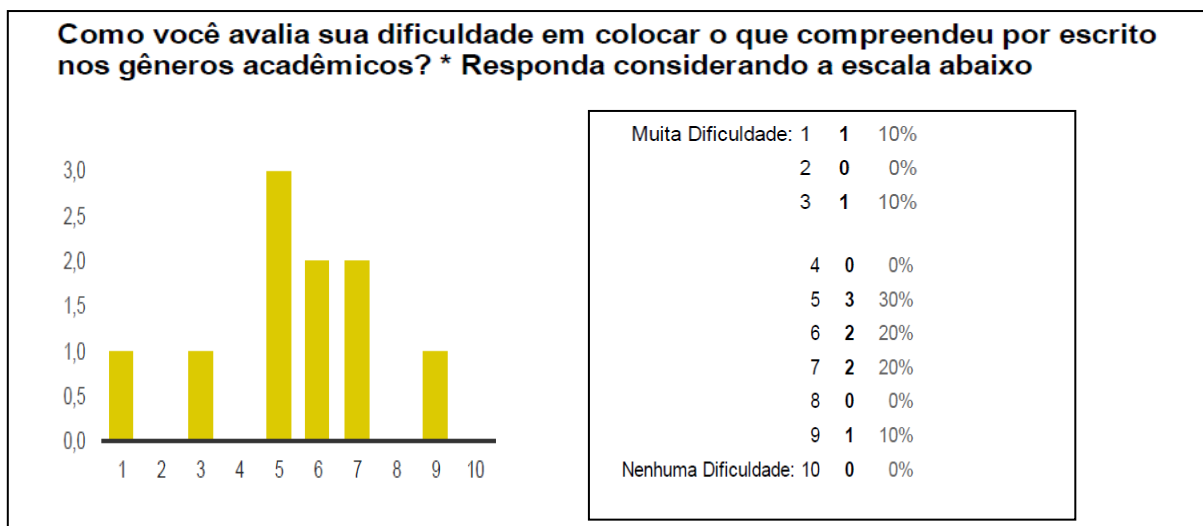
Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

O gráfico 5 aponta que apenas um dos dez alunos, que responderam ao questionário

conhecia os três teóricos trabalhados na disciplina antes de cursá-la; enquanto a maioria desses alunos conhecia somente um dos teóricos, dificultando, assim, a compreensão dos textos, e conseqüentemente, a produção dos resumos. Esse dado é bastante significativo, tendo em vista que indica os alunos chegarem à pós-graduação sem, ou com pouco conhecimento dos textos fundadores de sua formação inicial³.

A escolha dos teóricos fundadores trabalhados na disciplina acompanhada foi uma questão muito discutida entre o professor formador e a pesquisadora, considerando esse déficit da formação inicial; mas, o déficit era maior que o presumido. Assim, os dados coletados reforçam a dificuldade dos alunos com o letramento acadêmico, porque uma atividade simples como resumir um texto torna-se complexa pelo fato dos alunos não estarem aprofundando conhecimentos – como deveria ser na pós-graduação –, mas sim tendo o primeiro contato com as teorias fundadoras, tornando, portanto, o processo de letramento tenso. Também coletamos dados quanto à dificuldade com a escrita acadêmica. Essa informação é bastante significativa uma vez que o propósito do letramento acadêmico é desenvolver a *escrita universitária*⁴. Vejamos o gráfico 6:

Gráfico 6: Avaliação dos sujeitos sobre a dificuldade de produzirem os gêneros acadêmicos solicitados na disciplina



Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

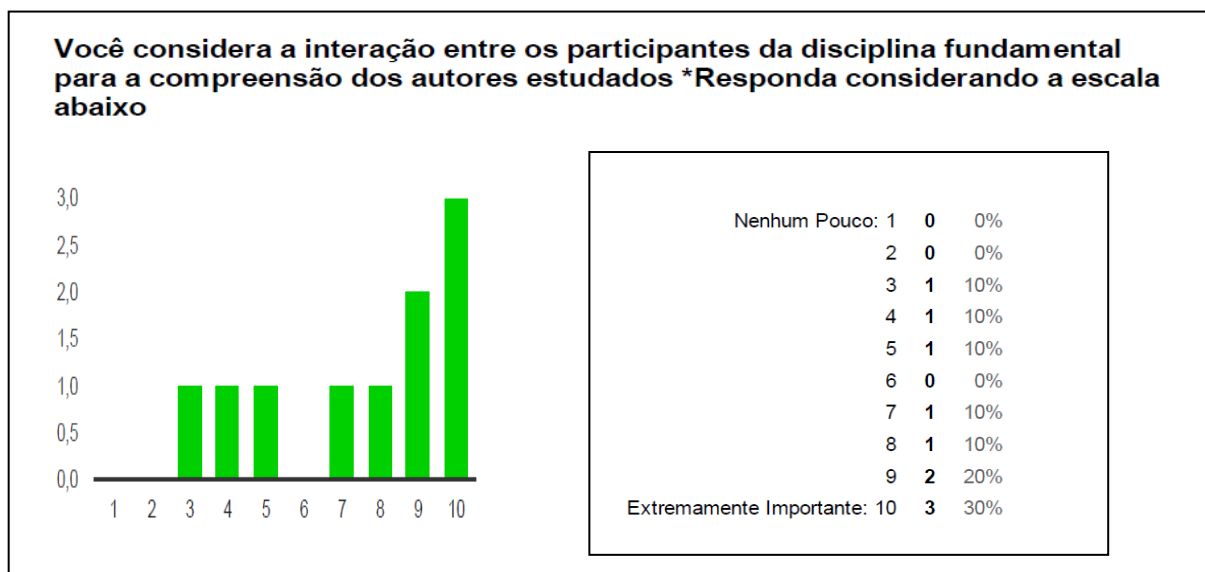
No geral, os alunos informaram que tiveram menos dificuldade com a escrita. Podemos enumerar razões para isto: primeiro, os alunos produziram gêneros simples a exemplo do resumo, logo, não precisaram expor seus pontos de vista, mas sim destacar aspectos importantes dos textos teóricos; segundo, a escrita foi acompanhada pela

³ A formação inicial dos participantes desta pesquisa foi informada pelo questionário. Sendo, nove dos dez alunos informantes da pesquisa graduados dentro da grande área do programa de pós-graduação.

⁴ Esse tipo de escrita diz respeito ao domínio da produção textual de gêneros textuais.

pesquisadora, sendo essa, quando solicitada, responsável por sanadas dúvidas dos alunos antes da entrega dos resumos ao professor formador; terceiro, alguns alunos só produziram seus resumos após as discussões realizadas nas aulas, e por sua vez, isto favoreceu a escrita. Finalmente, o gráfico 7 avalia a importância da interação para o processo de aprendizagem. Vejamos o gráfico abaixo:

Gráfico 7: Avaliação dos sujeitos sobre a importância da interação para compreensão dos teóricos estudados na disciplina



Fonte: Questionário Aplicado pela Pesquisadora

Os dados coletados com o gráfico 7 mostram que a interação teve um papel significativo para a compreensão dos textos estudados, e por sua vez, para a aprendizagem dos alunos. Neste caso, consideramos que a intervenção pedagógica numa disciplina de pós-graduação teve uma grande importância para a formação dos pós-graduandos. Podemos afirmar, então, que a intervenção pedagógica foi produtiva para os alunos participantes da disciplina acompanhada.

2 Algumas Considerações

A execução do projeto de pesquisa “*Práticas de leitura e de escrita no ensino superior: uma proposta de intervenção pedagógica*” com pós-graduandos oportunizou não só colaborar com a formação desses sujeitos, como identificar problemas em sua formação inicial. Os dados coletados pelo questionário aplicado com esses sujeitos de pesquisa são surpreendentes, revelando o desconhecimento desses alunos sobre a composição de gêneros acadêmicos como os *resumos indicativo e informativo*, bem como o desconhecimento de teóricos fundadores de sua formação inicial. Esses dados preocupam porque nove dos dez

alunos que responderam ao questionário aplicado são formados na área da disciplina acompanhada. Portanto, a pesquisa aponta uma enorme lacuna na formação inicial dos sujeitos de pesquisa na pós-graduação.

Considerando que o curso de pós-graduação no qual implantamos a pesquisa recebe alunos oriundos de outras instituições, públicas ou particulares, levantamos a seguinte questão: *Cabe a quem sanar tais lacunas da formação inicial destes alunos?!* Isto é no mínimo uma questão que devemos pensar enquanto professores, pesquisadores e orientadores dentro da área de educação. O que não podemos é deixar esses alunos saírem da pós-graduação com os mesmos problemas que adentram nela; daí, a importância do trabalho com o letramento acadêmico no ensino superior. No geral, concluímos que as ações desenvolvidas em função do projeto de pesquisa evidenciaram a necessidade do trabalho com letramento acadêmico também na pós-graduação.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski** / Mikhail Bakhtin; Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra, UFF-USP. 5ª ed. ver. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguística & Ensino**, vol. 8, nº 1, p. 101-122, 2005. Disponível em: <http://rle.ucpel.tche.br/php/edições/v8n1/Antonieta.pdf>. Acesso em: 21/03/2011.
- MOITA LOPES, L.P. **Contemporaneidade e construção de conhecimento na área de estudos linguísticos**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 7, nº 14, p. 159-171, 1º semestre, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- SILVA, Telma Cristina Gomes da. **A compreensão responsiva discente em e-fóruns acadêmicos: uma abordagem dialógica**. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, 2015.